

Conductor Violento Uganda Ameace Saúde da Comunidade LGBTQ+

Brian Aliganyira, diretor de um centro de saúde que assiste a comunidade LGBTQ+ Kampala, Uganda, sofreu um ataque junho de 2024. Motociclistas o forçaram a sair da estrada e o agrediram, ameaçando-o por causa de seu trabalho no setor saúde.

Ark Wellness Hub, um centro de saúde para pessoas LGBTQ+ Kampala. Diversos membros da equipe foram forçados a sair devido às ameaças e pressões.

[casino online dinheiro real](#)

O ataque a Aliganyira foi o culminício de um aumento da violência e da discriminação contra a comunidade LGBTQ+ Uganda. Um projeto de lei, aprovado 2024 e parcialmente alterado após um processo judicial, impõe penas de prisão perpétua por relações sexuais consensuais entre pessoas do mesmo gênero. "Aggravated homosexuality" (homossexualidade agravada) é punível com pena de morte, e "promoting homosexuality" (promoção da homossexualidade) pode levar a até 20 anos de prisão.

Essa lei restringe o que o centro de saúde pode oferecer termos de serviços e exacerba os problemas de saúde da comunidade LGBTQ+. Aliganyira relata que as pessoas têm perdido empregos, casas e estão recorrendo ao sexo transacional para sobreviver.

Problemas de saúde	Causa
Aumento de HIV/STI	Repressão aos direitos LGBTQ+
Problemas mentais	Discriminação e violência
Perda de empregos e moradias	Leis homofóbicas

Com a falta de informações claras sobre saúde pública para a comunidade LGBTQ+, rumores e mitos estão se espalhando. Em um caso, um jovem que solicitou PrEP (medicação preventiva contra HIV) testou positivo para HIV após convencer por membros de sua família de que a medicação causava feminilização.

Aliganyira afirma que necessita de mais apoio internacional para garantir a proteção do centro de saúde e evitar que os problemas de saúde da comunidade LGBTQ+ aumentem.

Emissões globais de metano aumentam rapidamente, exigindo ação imediata, alerta estudo

As emissões globais de metano, um gás de aquecimento planetário poderoso, estão aumentando rapidamente à taxa mais rápida décadas, exigindo medidas imediatas para ajudar a evitar uma escalada perigosa na crise climática, alerta um novo estudo.

As emissões de metano são responsáveis por metade do aquecimento global já experimentado, têm aumentado significativamente desde cerca de 2006 e continuarão a crescer ao longo do restante da década de 2024, a menos que sejam tomadas novas etapas para frear essa poluição, conclui o novo artigo. O estudo é assinado por mais de uma dúzia de cientistas de diferentes partes do mundo e foi publicado à terça-feira.

Embora o mundo "tenha direito" se concentrar no dióxido de carbono como o principal motor do aquecimento global crescente, afirma o artigo publicado *Frontiers in Science*, pouco foi feito para abordar o metano, apesar de ter 80 vezes o poder de aquecimento do CO₂ nos primeiros 20 anos após alcançar a atmosfera.

"A taxa de crescimento do metano está acelerando, o que é preocupante", disse Drew Shindell,

cientista do clima na Duke University e autor principal do estudo. "Ele estava bastante plano até cerca de 20 anos atrás e apenas nos últimos alguns anos tivemos essa grande descarga de metano. Isso tornou a tarefa de enfrentar o aquecimento global antropogênico ainda mais desafiadora."

Até agora na década de 2024, as emissões globais de metano têm sido geralmente cerca de 30m toneladas maior do que durante a última década, com recordes anuais de emissões de metano quebrados 2024 e novamente 2024. Embora não haja um fator único claro para isso, os cientistas apontam para uma série de fatores.

O metano vem da perfuração e processamento de petróleo, gás e carvão, com um boom no fracking causando um rash de novos projetos de gás neste século. O gás também é emitido por gado, principalmente através dos eructos de vacas, e a agricultura animal expansão, bem como a produção de arroz expansão, contribuiu.

Além disso, o aquecimento global ascensão está causando a decomposição mais rápida da matéria orgânica pântanos, o que libera mais metano.

Em 2024, os EUA e a União Europeia lideraram uma nova iniciativa, chamada Global Methane Pledge, que se compromete a um corte coletivo de 30% nas emissões de metano 2030. Esse esquema agora se expandiu para 155 países, mas apenas 13% das emissões estão cobertas por políticas atuais e apenas 2% do financiamento climático global vai para cortar as emissões de metano, de acordo com o novo artigo.

"Não acho que esse alvo esteja fora de alcance ainda, mas temos que redobrar esforços para chegar lá", disse Shindell. "Os países estão liderando com regulamentos de óleo e gás, mas é um desafio colocar regras vigor, e quando se trata de gado, isso é simplesmente inpalatável para a maioria dos governos, eles simplesmente não querem abordá-lo."

Mas enquanto o CO₂ pode permanecer na atmosfera por centenas ou milhares de anos, a menos que seja removido, o metano é uma ameaça muito mais curta. Se todas as emissões de metano fossem cortadas imediatamente, 90% do metano acumulado teria saído da atmosfera 30 anos, fornecendo uma maneira mais rápida de reduzir o aquecimento global do que se concentrar apenas no carbono.

"O metano é o maior alavanca que podemos puxar rapidamente para reduzir o aquecimento entre agora e 2050", disse Shindell. "Há apenas uma resposta tão rápida para cortá-lo. Já vimos o planeta se aquecer tanto que, se quisermos evitar impactos mais graves, temos que reduzir o metano. Reduzir o CO₂ protegerá nossos netos - reduzir o metano nos protegerá agora."

O novo artigo detalha uma série de ações que os países devem tomar, incluindo uma melhor ligação dos esforços de redução de CO₂ e metano e a identificação dos projetos de corte de metano mais eficazes determinadas circunstâncias.

Na semana passada, a Casa Branca realizou um summit sobre o corte de "super-poluentes" que incluem metano. O summit destacou medidas como monitoramento aprimorado, incluindo o posicionamento de sensores de metano aeronaves comerciais da United Airlines, e uma mistura de programas filantrópicos e regulatórios visando diminuir as emissões.

"Foi um pouco ignorado até agora, mas o metano realmente está no ponto da lança na proteção do clima", disse Paul Bledsoe, que foi assessor de clima na Casa Branca de Bill Clinton.

"Se quisermos limitar os aumentos de temperatura a curto prazo, precisamos controlar o metano."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bet 99

Palavras-chave: **bet 99 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-07